

# EXAMINAI AS ESCRITURAS

C. H. SPURGEON



# **Examinai as Escrituras**

POR C. H. SPURGEON

---

Traduzido do original em Inglês  
*Search The Scriptures — Sermon Nº 172*  
*The New Park Street Pulpit — Volume 4*  
By C. H. Spurgeon

Via SpurgeonGems.org  
Adaptado a partir de The C. H. Spurgeon Collection, Version 1.0, Ages Software.

Tradução e Capa por William Teixeira  
Revisão por Camila Almeida

1ª Edição: Dezembro de 2014

Salvo indicação em contrário, as citações bíblicas usadas nesta tradução são da versão Almeida Corrigida Fiel | ACF • Copyright © 1994, 1995, 2007, 2011 Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

---

Traduzido e publicado em Português pelo website oEstandarteDeCristo.com, com permissão de Emmett O'Donnell em nome de SpurgeonGems.org, sob a licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International Public License.

Você está autorizado e incentivado a reproduzir e/ou distribuir este material em qualquer formato, desde que informe o autor, as fontes originais e o tradutor, e que também não altere o seu conteúdo nem o utilize para quaisquer fins comerciais.

---

# Examinai as Escrituras

(Sermão Nº 172)

Pregado na manhã de Sabbath, 17 de janeiro de 1858.

Por C. H. Spurgeon, no Music Hall, Royal Surrey Gardens.

**“À lei e ao testemunho! Se eles não falarem segundo esta palavra,  
é porque não há luz neles.” (Isaías 8:20)**

QUANDO os homens não aprendem de Deus, quão enormemente a sua loucura cresce! Se eles desprezam a sabedoria que vem do alto, quão dolorosamente Deus lhes permite provar a sua própria ignorância! Quando um homem não se curva diante de Deus, o Altíssimo, imediatamente ele constrói para si um ídolo. Ele faz uma imagem de madeira ou de pedra e ele se degrada curvando-se perante a obra das suas próprias mãos. Quando os homens não recebem o testemunho das Escrituras a respeito da criação de Deus, logo eles começam a formular teorias que são mil vezes mais ridículas do que eles já se esforçaram para fazer o relato bíblico da mesma! Deus os deixa, se eles não aceitam Sua solução do problema, a tatear outra, e sua própria solução é tão absurda que todo o mundo, exceto eles mesmos, têm bom senso suficiente para rir! E quando os homens deixam o Livro Sagrado da Revelação ah, meus amigos, aonde eles vão? Nós achamos que, no tempo de Isaías foram para lugares estranhos, pois ele diz no versículo 19 que eles buscavam espíritos familiares aos feiticeiros que chilreavam e murmuravam. Sim, eles procuravam coisas sobre a vida entre os mortos e se tornavam os ludibriados da feitiçaria! É maravilhoso que os homens que mormente queixam-se de todos os trilhos da fé são notáveis pela credulidade. Um dos maiores incrédulos no mundo que chamou a si mesmo um livre-pensador a partir de seu nascimento, encontra-se agora cambaleante diante de seu túmulo, acreditando no mínimo em um absurdo que uma criança pode refutar! Não se importando de ter Deus em seus corações, abandonando a Fonte viva, eles têm cavado para si mesmos cisternas rotas que não retêm as águas. Que possamos, cada um de nós, ser mais sábios! Que não abandonemos o antigo bom caminho, nem deixemos o caminho que Deus tem preparado para nós. Que assombro se nós viajássemos entre os espinhos e abrolhos e rasgássemos a nossa própria carne ou, pior do que isso, caíssemos entre montanhas escuras e nos perdêssemos entre os abismos das mesmas, se nós desprezássemos a orientação de um Pai inerrante! Procure na Palavra de Deus e leia! Examinai as Escrituras, porque nelas cuidais ter a vida eterna e são elas que dão testemunho de Jesus Cristo!

Sinto neste momento a particular crise dos assuntos religiosos que é imperativo sobre o

ministro Cristão exortar o seu povo a manter firme as doutrinas da verdade de Deus: as Palavras de Deus. Parece provável que se torne a era da pregação, ao invés da era da oração. Agora vemos em todos os lugares grandes assembleias reunidas em salões e paróquias para ouvir a Palavra pregada. E é um mau sinal dos tempos que esses sermões agora não são somente defendidos pelos ortodoxos, mas, mesmo por aqueles a quem nós consideramos ser pelo menos um tanto heréticos da antiga fé da Igreja Protestante. Torna-se, portanto, uma coisa grave, séria. É mais provável — e não pode cada homem sábio vê-lo? — que todo aquele que pode agora levantar-se, que tenha alguns poderes de oratória e algumas graças da eloquência serão susceptíveis de atrair a multidão, pregando aquilo que ele consegue, embora a palavra que ele irá proferir seja tão falsa como a Palavra de Deus é verdadeira e tão contrária ao Evangelho como o inferno se opõe ao Céu! Não lhes parece provável que nesta época ele atrairia uma multidão de seguidores? E não é também muito provável que, por meio da caridade espúria que agora está crescendo entre nós — o que amordaçaria a boca dos censuradores honestos — iremos achar que é difícil repreender o impostor quando ele surge e difícil de expor as mentiras, mesmo que elas possam ser evidentes para nós?

Estamos agora felizmente tão bem misturados conjuntamente, o dissidente e o clérigo agora se tornaram muito amigáveis uns com os outros, de forma que temos menos a temer os efeitos do dogmatismo do que os efeitos do latitudinarismo! Nós temos agora alguma razão para estar em cima da torre de vigia para que não suceda que alguém surja em nosso meio, a prole espúria desses momentos felizes da aliança evangélica, que reivindicará a nossa caridade, enquanto eles estão pregando aquilo que em nossos corações faz-se totalmente condenável! E qual é o melhor conselho que o ministro pode dar em tempos como estes? Para que livro deve ele recomendar seus ouvintes? Como ele deve mantê-los firmes? Onde está a âncora que ele deve dar-lhes para lançar nas rochas? Ou onde estão as rochas em que ele deve lançar sua âncora? Nosso texto é uma solução para essa questão. Estamos aqui equipados com uma grande resposta para a pergunta: “À lei e ao testemunho. Se eles não falarem segundo esta palavra, é porque não há luz neles”.

Em primeiro lugar, me esforçarei nesta manhã para exortá-los a levar certas coisas das quais estamos receosos, à que uma importância supersticiosa possa ser vinculada: “À lei e ao testemunho”. Em segundo lugar, tentarei mostrar os bons efeitos que se seguirão, se cada um de vocês rigorosamente trazer tudo o que vocês ouvem e crerem: “À Lei e ao testemunho”. E, em terceiro lugar, vou dar-lhes algumas razões poderosas pelas quais você deve submeter tudo a essa pedra de toque sagrado. E eu vou encerrar, oferecendo-lhes alguns poucos conselhos sobre como vocês podem fazer isso verdadeira e proveitosamente.



## I. Permitam-me exortar-lhes sobre trazer certas coisas “à Lei e ao Testemunho”.

1. Em primeiro lugar, eu teria de trazer as ideias engendradas a você pelo seu primeiro treinamento para o teste do Livro de Deus. É muito mais o costume das pessoas dizer: “Não fui eu nascido na Igreja da Inglaterra? Não deveria, por isso, continuar nela?”. Ou, por outro lado “não foi a minha avó uma Imersionista? Porventura não convinha que eu, por isso, continue na denominação Batista?”. Deus não permita que eu diga alguma coisa contra seus parentes veneráveis e piedosos, ou que vocês prestem qualquer desrespeito ao seu ensino! Nós sempre respeitamos os seus conselhos, mesmo quando não podemos recebê-los, para o bem da pessoa que os oferecem a nós, conhecendo a sua formação, eles devem mesmo ter-se enganado, no entanto, foram bem intencionados. Mas reivindicamos para nós, como homens, que não devemos ser alimentados com doutrinas como fomos alimentados em nossa infância indefesa, com comida escolhida para nós. Afirmamos que devemos ter o direito de julgar se as coisas que temos recebido e ouvido estão de acordo com este Livro Sagrado. E se descobrirmos que em algo a nossa formação tem sido errônea, não consideremos que estamos violando qualquer princípio de afeto se ousarmos vir diante de nossas famílias e participarmos de uma denominação que sustenta princípios muito diferentes daqueles que nossos pais haviam defendido! Lembremos cada um de nós que como Deus deu a cada homem uma cabeça sobre seus ombros, todo o homem é obrigado a usar sua própria cabeça e não a de seu pai. Deus deu juízo ao seu pai. Bem e bom. Ele julgou por si mesmo. Ele deu-lhe um julgamento, julgue por si mesmo, também! Diga a respeito de tudo o que você recebeu em sua infância: “Bem, eu não vou ligeiramente comungar com isso, pois pode ser de ouro esterlino, mas, ao mesmo tempo, eu não vou guardá-lo cegamente, pois pode ser moeda falsa. Vou sentar-me para estudar o Livro Sagrado e eu me esforçarei, tanto quanto eu puder, comigo mesmo para fazê-lo sem preconceitos. Vou ler a Bíblia como se eu nunca tivesse ouvido qualquer pregador falar, ou nunca houvesse sido ensinado por um dos pais. E eu, então, esforçar-me-ei para descobrir o que Deus se diz e o que Deus disser, seja o que for, eu acreditarei e abraçarei, esperando que por Sua graça eu também possa sentir o poder disto em minha própria alma”.

2. Lembre-se, também, de trazer os pregadores do Evangelho a este padrão. Uma grande maioria de vocês conhece apenas muito pouco sobre o que é Evangelho. A noção geral das massas é que somos, cada um de nós, corretos; que, apesar de que hoje eu possa contradizer alguém e outra pessoa possa me contradizer, ainda assim todos nós estamos certos! E embora seja traição ao senso comum acreditar em tal coisa, todavia isso é uma ideia comum! Alguns homens sempre acreditam como o último orador. Se eles ouvem o mais hiper dos hiper-Calvinistas, eles creem com todo seu ser na doutrina da reprovação. Eles irão ouvir, no dia seguinte o menor dos Arminianos, e eles acreditam com ele no mais universal dos resgates e no mais poderoso livre-arbítrio. Eles irão, em seguida, ouvir o

verdadeiro Calvinista, que prega que o homem destruiu a si mesmo, mas em Deus sua ajuda é encontrada, talvez, então eles acham que este homem se contradiz e pela primeira vez eles se rebelam contra seus professores! Mas é provável que se eles ouvissem essa pessoa novamente, eles seriam facilmente reconciliados com aparentes contradições; para eles, basta a aparência do homem, basta apenas a maneira como o homem diz a coisa e eles gostam ou não do que ele diz!

Assim como eu tenho do ouvido santo Sr. Durham, o escritor daquele doce livro sobre o Cântico de Salomão. Se eu tivesse vivido no seu tempo, eu nunca, penso eu, gostaria de ouvir qualquer outro pregador. Eu teria sentado, como de noite e de dia, para receber o doce gotejar de seus lábios de mel. Mas, em sua época, havia um jovem pregador cujo nome é totalmente esquecido, cuja igreja estava lotada até a porta, e a casa de reunião do Sr. Durham duramente abandonada. A razão disso é porque as massas de pessoas não aderiam ao que era dito, mas à forma como era dito! E se é dito de forma inteligente, dito belamente e dito forçosamente, isso é o suficiente para eles, embora seja uma mentira. Mas, se a verdade de Deus é falada, eles não vão recebe-la a menos que seja com a presença de algumas graças da oratória e eloquência. Agora, o Cristão que passou de sua meninice não se preocupa com a forma como o homem diz. É com a coisa que é dita que ele se importa. Tudo o que ele pergunta é: “Será que ele fala a verdade?”. Ele só se apodera do essencial. Para ele, a palha não é nada, e menos ainda o joio. Ele não se importa com a decoração da festa, nem como o requintado acabamento do prato. Ele só se preocupa com o que é alimento sólido para si mesmo.

Agora, meus queridos amigos, eu reivindico para mim, quando eu entro neste púlpito, o direito de ser ouvido. Mas eu não reivindico o direito de ser acreditado, a menos que as palavras que eu vos falar estejam de acordo com este Sagrado Livro. Eu desejo que vocês me ouvissem como eu gostaria que vocês ouvissem a todos: traga a cada um “à lei e ao testemunho”. Agradeço a Deus pela minha Bíblia eu não tenho necessidade de estar envergonhado. Eu às vezes me envergonho desta tradução dela, quando vejo como, em alguns pontos importantes, não é fiel à Palavra de Deus. Mas é a própria Palavra de Deus, eu posso dizer que é o homem da minha mão direita, a minha meditação de dia e de noite, e se há alguma coisa que eu pregue que seja contrário a esta Palavra, atropele-o na lama, e cuspiendo o despreze!

A verdade de Deus está aqui. Não é o que eu digo, mas o que o meu Deus diz que é exigido que você receba! Ponho-me e coloco todos os meus irmãos na peneira. Lance a cada um de nós no fogo. Coloque-nos no cadinho da verdade. E o que não está de acordo com a Palavra de Deus deve ser consumido como escória!

3. Há outra classe de homens bem diferentes daqueles a quem me referi. Estes homens são os seus próprios pregadores. Eles não acreditam em ninguém senão em si próprios e sem precisar sabê-lo, há toda razão para que eles odeiem o Papa, porque “dois de um ofício nunca concordam”, sendo eles papas deles mesmos! Essas pessoas, se ouvem uma verdade de Deus pregada, julgam não pela Bíblia, mas pelo que eles acham que a verdade de Deus deve ser! Eu ouvi uma pessoa, dizer, por exemplo, quando ouviu a doutrina da eleição ou da redenção particular: “Bem, agora, a doutrina não me agrada, eu não gosto dela”. E então ele começa a instar com alguma objeção que ele forjou sobre a sua bigorna, mas nunca tentou citar um texto da Escritura para refutá-lo, se ele pode, nunca se voltando para algum antigo dito dos Profetas e esforçando-se para descobrir se a doutrina foi um erro, mas apenas julgando-a por sua própria opinião, por seus desejos, quanto ao que a Verdade deveria ser! O que você pensaria de um homem que diria a um astrônomo: “agora, não é de nenhuma utilidade que você me diga que a constelação de Escorpião é de tal e tal forma. Eu te digo que eu não gosto da aparência dela. Meu caro amigo, eu não acho que a constelação de Escorpião deveria ter sido feita desta forma. E eu acho que esta estrela deveria ter sido colocada apenas aqui, em vez de ali, e então tudo estaria bem”. O astrônomo simplesmente sorriria para ele e diria: “A sua opinião não faz diferença, porque não altera os fatos. Se você acha que eu estou errado, o caminho certo para me contestar não é dizer o que você acha que as estrelas deveriam ser, mas apenas vir e dar uma olhada no meu telescópio e ver onde as estrelas estão”. Pois bem, é a mesma coisa com a verdade de Deus! As pessoas dizem: “Eu não gosto de tal Verdade.” Isso não é refutação dela. A pergunta é: “isto está na Bíblia?”. Porque, se ela está ali, gostemos ou não, é um fato e tudo o que ministro tem a fazer é comunicar os fatos que ele encontra na Bíblia. Pois, o astrônomo não pode colocar as estrelas em uma linha, como uma fileira de luzes de gás, para agradá-lo, e o ministro não pode colocar as doutrinas em uma forma em que você gostaria de tê-las elencadas.

O que todo astrônomo faz é mapear [os astros] e dizer: “É assim que eles estão no céu”. Você deve, então, olhar para o céu e ver se isto é assim. Tudo o que tenho a fazer é dizer o que eu encontro na Bíblia. Se você não gosta disso, lembre-se, que não há refutação disso, nem eu me importo se você gosta disso ou não, a única coisa que [importa] é, isto está na Bíblia? Se estiver lá não vou parar para provar isso. Eu não vim aqui para provar uma doutrina. Se ela está na Bíblia, é verdade, é isto. Digo-a abertamente. Rejeite isto e você o faz para a sua própria condenação, pois você, você mesmo, acredita que a Bíblia é verdadeira e eu provo que isto estar lá e, portanto, deve ser verdade.

Deveria isto estar de acordo com a sua mente? Gostaria de ter uma Bíblia feita para os dispositivos de seu próprio coração? Se fosse, seria uma coisa inútil! Você deseja ter um Evangelho de acordo com seus desejos? Nesse caso, com alguns de vocês isto seria um



Evangelho que permitiria lascívia! Você deseja ter uma Revelação feita que deva mimá-lo em suas concupiscências e satisfaça-o em seu orgulho? Se assim for, sei disso, Deus nunca vai se inclinar para alimentar sua arrogância ou libertinagem! A Bíblia é um livro Divino. Ele exige a sua fé nela. E mesmo que você esperneie contra ela, esta pedra nunca poderá ser quebrada. Mas, preste atenção, você pode ser quebrado sobre dela! Sim, ela poderá cair sobre você e reduzi-lo ao pó. Traga, então, peço, seus próprios pensamentos e seus próprios sentimentos para a pedra de toque da verdade de Deus, porque “se eles não falarem segundo esta palavra, é porque não há luz neles”.

4. E faça o mesmo com todos os livros que você lê. Esta é a era da fabricação e escrita de livros. Hoje em dia, com periódicos e livros estão sobre nossas estantes, nossas Bíblias não são muito lidas. Vou lhe contar uma história verídica, como se houvesse sido contada para mim ontem. Havia um jovem que é agora um estudante para o ministério. Tão extraordinariamente ignorante ele era de sua própria Bíblia que, ao ouvir um jovem ministro mencionar a história de Nabucodonosor sendo tirado dentre os homens até que suas unhas cresceram como garras de aves e seu cabelo como as penas da águia, disse o ministro no final do sermão: “Bem, aquela foi uma história estranha a que você contou ao povo. Onde você a obteve?” “Como”, disse o ministro, “você nunca leu sua Bíblia? Você não pôde encontrá-la no livro de Daniel?”. O jovem tinha lido muitas outras coisas, mas nunca leu a Bíblia pela metade, e ainda assim queria ser um professor dela!

Agora, temo que a mesma a ignorância seja muito real em muitas pessoas. Eles não sabem o que está na Bíblia. Eles podem dizer o que está na *Churchman's Penny*, ou na *Christian's Penny*, ou na *Churchman's Magazine*, ou a *Wesleyan Magazine*, ou na *Baptist Magazine*, ou na *Evangelical Magazine* e todas essas. Mas há uma revista velha, uma revista de armas, uma revista de riquezas, a qual eles se esquecem de ler, o livro à moda antiga chamado Bíblia. “Ah”, disse um deles, quando ele veio a morrer, o qual havia sido um grande leitor clássico: “eu pediria a Deus que eu tivesse gasto tanto tempo lendo a Bíblia como eu passei lendo Lívio! Eu pediria a Deus que tivesse sido exato em minhas críticas da Sagrada Escritura como eu fui nas críticas sobre Horácio!”. Oh, que sejamos sábios para dar à Bíblia a maior parte do nosso tempo e para continuar sempre a lê-la, tanto de dia quanto de noite, para que possamos ser como as árvores plantadas junto a ribeiros de água, de forma que produzamos nossos frutos em nossa temporada! Lembremo-nos, como ministros do Evangelho, do que M'Cheyne maravilhosamente disse. “Dependa dela”, ele disse, “é a Palavra de Deus, não o comentário do homem sobre Palavra de Deus, que salva almas”. E tenho notado que se algum dia nós tivemos uma conversão a qualquer tempo, em 99 casos em cem, a conversão é mormente feita com base no texto, ou em certa Escritura citada no sermão, do que todo o dizer banal ou original do pregador! É a Palavra de Deus que quebra os grilhões e liberta o prisioneiro; é a Palavra de Deus que salva as

almas por instrumentos e, por isso, vamos trazer tudo para a pedra de toque: “à lei e ao testemunho. Se eles não falarem segundo esta palavra, é porque não há luz neles”.

II. Agora eu passo para o meu segundo ponto. Irmãos e irmãs, permitam-me mostrar-lhes alguns dos bons efeitos que derivarão de cada minuto e cuidadoso estudo da Lei e do Testemunho de Deus.

1. Em primeiro lugar, lembre-se que a menos que você estude a Palavra de Deus, não será competente para detectar erros. Um homem pode, na sua audição, pregar pura mentira, mas você não estará qualificado para julgar a respeito do que são falsidades, a menos que você tenha estudado a Palavra de Deus. Você e eu não iríamos gostar de sentar no banco de julgamento de alguns dos tribunais superiores de nossa terra, porque não estamos familiarizados com os meandros da lei. Nós não poderíamos citar precedentes, pois não fomos ensinados neles. E assim, nenhum homem é capaz de julgar a respeito daquilo que ele ouve a não ser que ele seja capaz de citar as Escrituras, a menos que ele entenda a Palavra de Deus, e seja capaz de perceber e saber o que significa. Mas eu ouço alguém dizer que a Bíblia é um livro tão difícil que ele tem certeza que nunca poderia compreendê-la.

Atente você, homem, a Bíblia é um livro tão claro que aquele que está disposto a entendê-lo pode fazê-lo.

É tão simples que aquele que corre pode ler e reler enquanto ele corre! Sim, é tão clara que quanto mais simples um homem é, mais facilmente ele poderá compreendê-la. Todo o aprendizado que o homem já recebeu antes é mais um obstáculo do que um benefício, quando ele lê pela primeira vez a Palavra. A aprendizagem pode desatar muitos nós depois; pode desvendar muitos mistérios nos últimos tempos, mas temos ouvido mentes profundamente críticas dizerem que no início eles teriam dado todo o mundo se pudessem ter jogado a sua aprendizagem de lado só para ler a Bíblia como o camponês humilde a lê e acredita como Palavra de Deus, sem quaisquer sofismas da crítica! Você sabe como a senhora Beecher Stowe representa seu tio Tom lendo-a. Ele não podia lê-la rápido. Então ele apenas a soletrava, letra por letra e palavra por palavra. E a Bíblia é o único dos livros, diz ela, que sempre ganha por aquela forma de leitura. Lembrem como ele a lia. “Não – deixem – seus – corações – estarem” (KJV), então ele parou na palavra comprida e ele se atrapalhou no passado que era “conturbados. Crede em Deus, crede também em mim”. Ora, ela fica mais doce por ser lida por longo período! E longe de que sua falta de aprendizado o desqualificasse para entender a Bíblia, o conteúdo dela é tanto mais compreensível a partir da simplicidade de seu coração!

Venha e examine as Escrituras! Elas não são tais misteriosas fábulas ou volumes eruditos

de palavras difíceis, como alguns homens dizem. Este não é um livro selado como o sacerdote nos diria. É um volume que a criança da escola Dominical pode entender se o Espírito de Deus repousar sobre o seu coração! É um livro que o trabalhador de mãos calejadas pode compreendê-lo bem como o teólogo erudito e muitos tornaram-se extremamente sábios com ela. Volto a dizer, leiam as suas Bíblias e vocês estarão qualificados para detectar o erro!

2. Mas, novamente, eu não gosto de um homem que está sempre olhando para o erro. Esse homem tem algum erro no seu próprio coração [...]. Eles dizem: “Coloque um ladrão para pegar um ladrão”, E é muito provável que haja um pouco de amor ao erro em seu coração, ou então você não estaria tão pronto a suspeitar de outras pessoas. Mas deixe-me dar mais um motivo para examinarem as suas Bíblias. Quando você estiver em uma questão de disputa, você será capaz de falar mui confiantemente. Não há nada que dá a um homem tanto poder entre seus companheiros como a confiança. Se em uma conversa eu sou contradito quanto a qualquer sentimento que eu propor, se eu tenho a Escritura na ponta dos dedos, por meio disso eu rio de meu adversário ainda que seja sempre tão sábio e tenha lido dez vezes mais livros do que eu já li; se posso citar as Escrituras, eu apenas sorrio para ele, pois então estou confiante. Tenho a certeza. Estou certo sobre o assunto, pois “assim diz o Senhor”, é um argumento que ninguém pode replicar! Faz um homem parecer muito tolo quando ele tem que falar de uma maneira tímida. Eu sempre acho que certos ministros elegantes têm medo de serem chamados de dogmáticos e, por isso, propõem o Evangelho como se não quase não gostassem de dizer que eles tinham certeza de que era a verdade; como se eles pensassem assim, eles quase pensavam assim; ainda assim eles não pensam desta forma bastante o suficiente para dizer que eles sabiam; mas deixam isto para seus ouvintes. Eu sempre penso que eles mostram a pequenez de suas mentes ao fazer isso! Pode ser uma grande coisa duvidar, mas é uma grande coisa segurar sua língua, enquanto você está duvidando! E não abra sua boca até que você creia e então, quando você abrir a boca, diga a coisa que você sabe que é verdadeira e atenha-se a isso, não como uma opinião, mas como um fato incontestável!

Nenhum homem jamais fará muito entre seus companheiros até que ele possa falar com confiança o que ele sabe estar revelado. Agora, leitores da Bíblia, vocês podem alcançar esta confiança, mas vocês não podem obtê-la em nenhum outro lugar senão ao pé da Escritura. Ouçam apenas os ministros e vocês serão levados à dúvida, pois um deles deve confundir o que seu irmão tentou provar. Mas leiam as suas Bíblias e quando vocês chegarem à Palavra legível por sua própria luz, gravada sobre seus próprios corações pelo Espírito Santo, então:

*“Se todas as formas que os homens concebem, assaltam a sua fé com arte traiçoeira, você vai chamá-las de vaidade e mentiras, e unirá o Evangelho ao seu coração.”*

3. Além disso, examine as Escrituras e traga tudo que você ouve a este grande teste, porque ao fazê-lo você terá uma rica colheita de bênçãos para sua própria alma. Encontro que não há praticamente um texto na Sagrada Escritura que não tem sido o instrumento da salvação de uma alma. Agora, aquele que caminha entre os sábios será sábio. E aquele que anda no meio dos sábios que escreveram a Sagrada Escritura fica pelo menos com maior probabilidade de ser feito sábio para a salvação! Se eu desejasse me colocar no lugar mais provável onde o Senhor se encontraria comigo, eu preferiria a Casa de Oração, pois é na pregação que a Palavra é mais abençoada. Mas ainda assim, eu acho que eu deveria desejar igualmente a leitura das Escrituras, para que eu possa fazer uma pausa sobre cada versículo e dizer: “Esse versículo foi abençoado a tantas almas, então, por que não será para mim? Estou finalmente no tanque de Betesda! Eu estou andando entre os seus alpendres e quem pode dizer se o anjo agitará as águas da Palavra enquanto eu deito, impotente, ao lado delas, esperando a bênção?”. Sim, a verdade de Deus é tão grande que Deus abençoou toda a Palavra da Escritura! Lembro-me de uma anedota marcante da conversão de um homem por uma passagem da Escritura que não parecia adaptada para tal finalidade. Você conhece aquele capítulo de Gênesis, que é um Capítulo muito difícil, onde lemos: “e Matusalém viveu 969 anos e morreu”, e tal pessoa viveu tantos anos e morreu? Temos ouvido falar de ela ter sido lida uma vez em público, e um homem que estava lá quando ele ouviu as palavras repetidas vezes “e ele morreu”, pensou, “ah, e eu morrerei!”. E foi a primeira nota de advertência que já tinha atingido a sua consciência cauterizada e este foi o meio, abaixo de Deus, de trazê-lo a Jesus Cristo!

Agora, leia as Escrituras por este motivo. Se você deseja a salvação e se você estiver suspirando por misericórdia, se você sentir seu pecado e quiser a salvação, venha a este mar de amor, a este tesouro de luz, a este guarda-roupa de rico vestuário, a esta fonte de bem-aventurança! Venha e tenha as suas necessidades supridas pela plenitude das riquezas de Jesus, que está “evidentemente estabelecido” nesta Palavra: “crucificado entre vocês”.

**III.** E agora permita que eu me esforce, tão brevemente quanto eu puder, para insistir com você mais uma vez à leitura constante e perpétua da Palavra de Deus, não só pelas razões que eu já propus, porém por outras mais importantes. Muitos falsos profetas têm saído pelo mundo; rogo, então, se você não deseja ser desencaminhado, seja diligente no estudo da Palavra de Deus! Em certas partes das viagens de Dr. Livingston ele nos diz que seus guias ou eram tão ignorantes ou tão determinados a enganá-lo que ele poderia ter feito muito melhor sem eles do que com eles. Ele teve constantemente que se orientar por sua bússola, para que não fosse desviado. Agora, eu não diria uma coisa difícil se eu não acreditasse que é a verdade.

Mas eu solenemente penso que há alguns professos mestres da Palavra que são ou tão ignorante das coisas espirituais em seus próprios corações, ou então tão determinados a pregar qualquer coisa além de Cristo, que você pode fazer melhor sem eles do que com eles. E, portanto, você tem absoluta necessidade de voltar-se perpetuamente a esta grande Bússola, na qual, somente, você pode orientar o seu caminho. Eu desprezo uma instituição de caridade que, afinal, não é caridade. Devo dizer-lhe o que eu acredito! Alguns poderiam ter ficado de pé aqui, e me falado: “Todos os que são pregadores eminentes são certamente verdadeiros pregadores”.

Agora eu não posso dizer isso! Se em algum momento eu ouvi um homem pregar a doutrina da justificação pela fé, através dos méritos de Cristo, dou-lhe a minha mão e o chamo meu irmão, porque ele está certo no principal. Mas quando eu faço isso, estou muito longe de endossar muitos outros de seus sentimentos! Pode ser que ele negue o poder eficaz do Espírito na conversão. Pode ser que ele não sustente a doutrina da depravação total da raça humana, não insista na livre graça soberana, não mantenha e ensine a doutrina da substituição e expiação através de Cristo.

Agora, eu não vou assim me enganar quanto a dizer-lhe que esse homem é verdadeiro no que ele difere da Palavra de Deus. Não há dúvida de que o homem possa ser abençoado quanto à sua salvação, mas pode haver uma maldição sobre o seu ministério, não obstante, de modo que, enquanto você pode ser salvo por ele, você pode ser por toda a sua vida sujeito à escravidão através dele! E você pode ir gemendo, onde você deveria ter ido cantando; chorando, onde você poderia ter tido uma explosão de santa alegria. Você se senta sob um tal-e-tal homem que foi feito o meio de sua conversão. Mas ele diz que sua salvação depende de si mesmo e não do poder de Cristo. Ele insiste que você pode, afinal, cair da graça e ser reprovado. Ele diz-lhe que apesar de que você está salvo, Deus não te ama mais do que Ele amou Judas, que não existe essa coisa de amor tão especial, não existe tal coisa, de fato, como a eleição. Ele diz que outros podem ter chegado a Cristo, como por si mesmo, que não havia nenhum poder extraordinário manifestado no seu caso mais do que em qualquer outro. Bem, se ele não o levar para a vanglória do homem, para magnificar a carne e, por vezes, a confiar em si mesmo, ou então levá-lo a angustiar-se, onde não há necessidade de angústia, devo maravilhar-me, de fato, na medida em que sua doutrina é falsa e o engano! Ele pode ser o meio de sua salvação, mas ele pode falhar em muitos pontos para ministrar a sua edificação e consolo. Portanto, se você não deseja ser assim enganado, examine as Escrituras!

Mas ah, existe o perigo solene de ser absolutamente enganado! Você pode ouvir tudo o que o ministro diz, mas ele pode esquecer de dizer a parte vital da verdade de Deus. Ele pode ser aquele que se deleita em cerimônias, mas não insiste na graça Divina nelas. Ele



pode pregar-lhe a rubrica e sacramento e dizer-lhe que há eficácia em obediência a um e atenção ao outro. E ele pode esquecer-se de dizer-lhe que: “se alguém não nascer de novo do Espírito, não pode ver o reino de Deus”. Agora, sob tal ministério não apenas você poderá ser enganado, mas, infelizmente, poderá ser destruído por completo! Ele pode ser aquele que insiste muito sobre a moralidade da vida. Ele pode dizer-lhe para ser honesto, justo e sóbrio. Mas talvez ele pode esquecer-se de dizer-lhe que há uma obra mais profunda que a mera moralidade exigida. Poderá contemplar a superfície repetidamente e nunca enviar a lanceta na profunda úlcera de corrupção do seu coração! Ele pode dar-lhe alguma dose amenizadora, alguns medicamentos que podem imobilizar sua consciência. Ele nunca pode dizer a você: “Não há paz, diz o meu Deus, para os ímpios”. Ele pode ser um daqueles que profetizam coisas agradáveis, que não gostam de incomodar. E oh, lembre-se de que o seu ministro pode ser o instrumento nas mãos de Satanás para vender os seus olhos e levar você ao inferno, enquanto o tempo todo você pensava estar indo para o céu! Ah, e ouça-me ainda; não me excludo da minha própria censura.

Pode ser possível — peço a Deus que não seja assim — que eu mesmo tenha me equivocado na leitura da Sagrada Escritura. Que eu possa ter pregado a você, “outro evangelho, que não é outro”, e, portanto, eu exijo de vocês que meu próprio ensino e o ensino de todos os outros homens, sejam pela pena ou lábios, sejam sempre trazidos “à Lei e ao Testemunho”, para que nós não iludamos vocês e os levemos a extraviarem-se! Ah, meus ouvintes, seria uma coisa horrível se eu fosse o meio de levar qualquer um de vocês para o abismo do inferno! Apesar de que, em alguma medida o seu sangue estará sobre minha cabeça se eu te enganar, ainda assim, eu te suplico, lembre-se que eu não sou mais responsável por suas almas do que o meu poder pode me levar. Se você está enganado por mim, após esta minha declaração solene, você será tão verdadeiramente culpado, como se eu não tivesse desencaminhado você! Conjuro, como você ama a sua própria alma, como você irá se certificar de que se esforça para a eternidade, não coloque mais confiança em mim do que você faria em qualquer outro homem, mas somente até onde eu puder provar, pelo testemunho infalível da Palavra de Deus, que o que eu disse é verdade. Permaneça com isso: “à lei e ao testemunho. Se eles não falarem segundo esta palavra, é porque não há luz neles”.

Eu ouvi uma história, uma vez que eu me lembro de ter dito antes, de algum jovem saindo do lugar e dizendo: “Bem, eu não gosto do Sr. Spurgeon em absoluto. Ele é tão elevado em doutrina, ele disse tal e tal”. E, em seguida, o jovem citou um texto da Bíblia como uma coisa muito perversa que eu tinha dito, algo sobre o oleiro ter poder sobre o barro. Então, o amigo que estava com ele disse: “Foi Paulo que disse, não o Sr. Spurgeon”. “Ah”, disse ele, “e eu acho que o apóstolo Paulo lidou de forma mui elevada, também!”. Bem, nós estamos muito contentes de incorrer em censura desse tipo e não objetamos de em tudo ir com

Paulo onde quer que ele vá! Mas nós imploramos que você nunca em qualquer momento tome o nosso mero dito como fato, mas sempre volte-se para a sua Bíblia e veja se isto é assim! Esse é um bom hábito que alguns pais Cristãos têm. Quando os meninos e meninas voltam para casa eles dizem: “Bem, agora, qual foi o texto?”. E então o pai solicita que eles expliquem o que o ministro disse. E mesmo que o garoto saiba algo e diga uma coisa ou outra que o ministro disse no púlpito. Então, o pai vira-se para a Bíblia para ver se estas coisas são assim. Em seguida, ele se esforça para explicar as coisas difíceis. É assim que eles se tornam como os nobres Bereanos, que eram mais nobres do que os de Tessalônica, porque eles examinavam as Escrituras para ver se estas coisas eram assim.

E agora eu posso apenas sugerir uma ou duas peculiaridades no que eu já vos preguei, particularidades que desejo que você muito anseie para investigar. Agora não leve nada de segunda mão de mim, mas experimente tudo isso pela Palavra escrita.

Eu acredito e eu ensino que todos os homens, por natureza, estão perdidos pela Queda de Adão. Veja se isso é verdade ou não.

Eu sustento que os homens estão tão desgarrados que nenhum homem deseja ou pode vir a Cristo se o Pai não o trouxer. Se eu estiver errado, exponha-me!

Creio que Deus, antes de todos os mundos, escolheu para Si um povo que nenhum homem pode contar, para quem o Salvador morreu, a quem o Espírito Santo é dado e que, inevitavelmente serão salvos. Você pode não gostar desta doutrina, eu não me importo, veja se não está na Bíblia! Veja se não há a declaração de que somos “eleitos segundo a presciência de Deus Pai”, e assim por diante.

Eu acredito que cada filho eleito de Deus deve certamente ser trazido através da conversão de graça a partir das ruínas da queda e deve certamente ser “guardado pelo poder de Deus, mediante a fé, para a salvação”, fora do perigo de nunca cair totalmente! Se eu estiver errado aí, pegue a sua Bíblia e refute-me em suas próprias casas.

Eu sustento ser um fato que todo o homem que se converte levará uma vida santa e ainda assim, ao mesmo tempo, não colocará nenhuma dependência em sua vida santa, mas confiará apenas no sangue e justiça de Jesus Cristo.

E eu defendo que todo o homem que crê tem o dever de ser imerso. Eu tenho o batismo de crianças como sendo uma mentira e uma heresia! Eu reivindico para essa grande ordenança de Deus, o batismo de crentes, que ele deve ter o exame das Escrituras! Eu sustento que nenhum deles, senão crentes, podem ser imersos e que todos os crentes têm o dever

de serem imersos. Se eu estiver errado, muito bem, não acreditem em mim. Mas se eu estiver certo, obedecem à Palavra com reverência!

Eu não mantereí nenhum erro, mesmo quanto a um ponto que alguns homens pensam ser sem importância, pois um grão de verdade é um diamante e um grão de erro pode ser de consequência grave para nós, para nosso prejuízo e dor.

Eu sustento, então, que ninguém senão os crentes têm direito à Ceia do Senhor. Eu sustento que é errado dar a Ceia do Senhor de forma indiscriminada a todos e que ninguém além dos Cristãos tem o direito quer às doutrinas, aos benefícios, ou às ordenanças da Casa de Deus. Se estas coisas não são assim, condenem-me como vocês quiserem! Mas se a Bíblia está comigo, sua condenação é inútil.

E agora eu lhes exijo, dos que agora estão presentes, que leiam as suas Bíblias para uma coisa: leiam as suas Bíblias para saberem o que a Bíblia diz sobre vocês. E alguns de vocês, quando virarem as folhas, encontrarão que a Bíblia diz: “estás em fel de amargura e laço de iniquidade”. Se isso assusta vocês, virem a outra página e leiam este versículo: “Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei”. E quando você tiver lido isso, volte-se para outro e leia: “Sendo, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus por meio de Jesus Cristo nosso Senhor”. E peço a vocês, não guardem as suas Bíblias ainda que seu pó vos condene, mas abram-na, dobrem os joelhos, busquem o Espírito de ensino Divino e virem essas páginas com exame diligente; vejam se vocês podem encontrar lá a salvação das vossas almas por nosso Senhor Jesus Cristo. Que a bênção de Deus repouse sobre vocês ao fazê-lo, por meio de Jesus Cristo. Amém.

ORE PARA QUE O ESPÍRITO SANTO use este sermão para trazer muitos  
Ao conhecimento salvador de JESUS CRISTO.

# OUTRAS LEITURAS QUE RECOMENDAMOS

Baixe estes e outros e-books gratuitamente no site [oEstandarteDeCristo.com](http://oEstandarteDeCristo.com).

- 10 Sermões — R. M. M'Cheyne
- Adoração — A. W. Pink
- Agonia de Cristo — J. Edwards
- Batismo, O — John Gill
- Batismo de Crentes por Imersão, Um Distintivo Neotestamentário e Batista — William R. Downing
- Bênçãos do Pacto — C. H. Spurgeon
- Biografia de A. W. Pink, Uma — Erroll Hulse
- Carta de George Whitefield a John Wesley Sobre a Doutrina da Eleição
- Cessacionismo, Provando que os Dons Carismáticos Cessaram — Peter Masters
- Como Saber se Sou um Eleito? ou A Percepção da Eleição — A. W. Pink
- Como Ser uma Mulher de Deus? — Paul Washer
- Como Toda a Doutrina da Predestinação é corrompida pelos Arminianos — J. Owen
- Confissão de Fé Batista de 1689
- Conversão — John Gill
- Cristo É Tudo Em Todos — Jeremiah Burroughs
- Cristo, Totalmente Desejável — John Flavel
- Defesa do Calvinismo, Uma — C. H. Spurgeon
- Deus Salva Quem Ele Quer! — J. Edwards
- Discipulado no Tempo dos Puritanos, O — W. Bevins
- Doutrina da Eleição, A — A. W. Pink
- Eleição & Vocação — R. M. M'Cheyne
- Eleição Particular — C. H. Spurgeon
- Especial Origem da Instituição da Igreja Evangélica, A — J. Owen
- Evangelismo Moderno — A. W. Pink
- Excelência de Cristo, A — J. Edwards
- Gloriosa Predestinação, A — C. H. Spurgeon
- Guia Para a Oração Fervorosa, Um — A. W. Pink
- Igrejas do Novo Testamento — A. W. Pink
- In Memoriam, a Canção dos Suspiros — Susannah Spurgeon
- Incomparável Excelência e Santidade de Deus, A — Jeremiah Burroughs
- Infinita Sabedoria de Deus Demonstrada na Salvação dos Pecadores, A — A. W. Pink
- Jesus! — C. H. Spurgeon
- Justificação, Propiciação e Declaração — C. H. Spurgeon
- Livre Graça, A — C. H. Spurgeon
- Marcas de Uma Verdadeira Conversão — G. Whitefield
- Mito do Livre-Arbítrio, O — Walter J. Chantry
- Natureza da Igreja Evangélica, A — John Gill
- Natureza e a Necessidade da Nova Criatura, Sobre a — John Flavel
- Necessário Vos é Nascer de Novo — Thomas Boston
- Necessidade de Decidir-se Pela Verdade, A — C. H. Spurgeon
- Objeções à Soberania de Deus Respondidas — A. W. Pink
- Oração — Thomas Watson
- Pacto da Graça, O — Mike Renihan
- Paixão de Cristo, A — Thomas Adams
- Pecadores nas Mãos de Um Deus Irado — J. Edwards
- Pecaminosidade do Homem em Seu Estado Natural — Thomas Boston
- Plenitude do Mediador, A — John Gill
- Porção do Ímpios, A — J. Edwards
- Pregação Chocante — Paul Washer
- Prerrogativa Real, A — C. H. Spurgeon
- Queda, a Depravação Total do Homem em seu Estado Natural..., A, Edição Comemorativa de Nº 200
- Quem Deve Ser Batizado? — C. H. Spurgeon
- Quem São Os Eleitos? — C. H. Spurgeon
- Reformação Pessoal & na Oração Secreta — R. M. M'Cheyne
- Regeneração ou Decisionismo? — Paul Washer
- Salvação Pertence Ao Senhor, A — C. H. Spurgeon
- Sangue, O — C. H. Spurgeon
- Semper Idem — Thomas Adams
- Sermões de Páscoa — Adams, Pink, Spurgeon, Gill, Owen e Charnock
- Sermões Graciosos (15 Sermões sobre a Graça de Deus) — C. H. Spurgeon
- Soberania da Deus na Salvação dos Homens, A — J. Edwards
- Sobre a Nossa Conversão a Deus e Como Essa Doutrina é Totalmente Corrompida Pelos Arminianos — J. Owen
- Somente as Igrejas Congregacionais se Adequam aos Propósitos de Cristo na Instituição de Sua Igreja — J. Owen
- Supremacia e o Poder de Deus, A — A. W. Pink
- Teologia Pactual e Dispensacionalismo — William R. Downing
- Tratado Sobre a Oração, Um — John Bunyan
- Tratado Sobre o Amor de Deus, Um — Bernardo de Claraval
- Um Cordão de Pérolas Soltas, Uma Jornada Teológica no Batismo de Crentes — Fred Malone





## 2 Coríntios 4

<sup>1</sup> Por isso, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos;

<sup>2</sup> Antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade. <sup>3</sup> Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. <sup>4</sup> Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. <sup>5</sup> Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus. <sup>6</sup> Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. <sup>7</sup> Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós.

<sup>8</sup> Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados. <sup>9</sup> Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; <sup>10</sup> Trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também nos nossos corpos; <sup>11</sup> E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também na nossa carne mortal. <sup>12</sup> De maneira que em nós opera a morte, mas em vós a vida. <sup>13</sup> E temos portanto o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei; nós cremos também, por isso também falamos. <sup>14</sup> Sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também por Jesus, e nos apresentará convosco. <sup>15</sup> Porque tudo isto é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de graças para glória de Deus. <sup>16</sup> Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia. <sup>17</sup> Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; <sup>18</sup> Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.